

**A RELAÇÃO ENTRE A EVIDENCIAÇÃO DE INFORMAÇÕES SOBRE A
CONTROLADORIA E AS INFORMAÇÕES DAS ORGANIZAÇÕES LISTADAS NA B3**

*THE RELATIONSHIP BETWEEN EVIDENCE OF INFORMATION ABOUT THE
CONTROLLER AND THE INFORMATION OF THE ORGANIZATIONS LISTED IN B3*

**Emily Tavares Pessoa Maciel¹
Antônio André Cunha Callado²**

Resumo: O interesse das organizações de controlar as suas ações é cada vez mais latente, com o propósito de conseguir delinear possíveis falhas e equívocos envolvidos na elaboração dos produtos ou na entrega de serviços surgiu então a controladoria, utilizada para auxiliar os gestores na tomada de decisão. É sabido que o foco empresarial é a obtenção do maior lucro possível e o seu crescimento a longo prazo. O presente estudo teve então como objetivo identificar a relação entre a evidenciação de informações sobre a controladoria e as informações gerais das 426 organizações listadas na B3. Para tanto, realizou-se uma pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, operacionalizada pela utilização de estatísticas descritivas e inferenciais e por meio do teste de *Mann-Whitney*. Frente ao objetivo geral da pesquisa constatou-se que apenas as variáveis números de empregados e o número de empregados mais terceirizados influenciam na evidenciação ou não das informações sobre a controladoria na organização. Concluiu-se que nenhuma das outras variáveis presentes no grupo das características da empresa, como tempo de constituição, tempo de registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), receita de venda de bens e/ou serviços, disponibilização de organograma e estrutura do organograma influenciam na evidenciação ou não, por parte das empresas da controladoria.

Palavras-chave: Controladoria; Estrutura organizacional; Organizações.

Abstract: *The interest of organizations to control their actions is increasingly latent, with the purpose of being able to outline possible flaws and mistakes involved in the elaboration of products or in the delivery of services. Then came the controllership, used to assist managers in decision making. It is known that the business focus is to obtain the highest possible profit and its long-term growth. The present study therefore aimed to identify the relationship between disclosure of information on controllership and general information from the 426 organizations listed in B3. For that, an exploratory, descriptive and quantitative research was carried out, operationalized by the use of descriptive and inferential statistics and through the Mann-Whitney test. In view of the general objective of the research, it was found that only the variables number of employees and the number of more outsourced employees influence the disclosure or not of information about controllership in the organization. It was concluded that none of the other variables present in the group of company characteristics, such as time of establishment, time of registration with the Securities and Exchange Commission (CVM), revenue from the sale of goods and / or services, availability of organization chart and structure of the organization chart influence the disclosure or not, by the controllership companies.*

Key-words: *Controllership; Organizational structure; Organizations.*

¹ Universidade Federal da Paraíba. emilytavares@gmail.com.

² Universidade Federal Rural de Pernambuco. andrecallado@yahoo.com.br.

1 INTRODUÇÃO

A Revolução Industrial gerou mudanças nas organizações, fazendo-as produzirem em escala e buscarem mais informações para os membros da administração, que almejavam tomar decisões mais seguras, tempestivas e promissoras, fazendo surgir assim a controladoria (BARRETO, 2008; BEUREN; PINTO; ZONATTO, 2012).

O interesse das organizações de controlar as suas ações é cada vez mais latente, com o objetivo de conseguir delinear possíveis falhas e equívocos envoltos na elaboração dos produtos ou na entrega de serviços.

Nesse contexto surgiu então a controladoria, utilizada para auxiliar os gestores na tomada de decisão. É sabido que o foco empresarial é a obtenção do maior lucro possível e o seu crescimento a longo prazo. Para atingir esses objetivos as organizações precisavam utilizar de metodologias que sejam capazes de determinar as necessidades do mercado, organizar a produção, medi-la e avaliá-la, para isso, recorre-se usualmente à controladoria (TUNG, 2016).

O profissional responsável pela controladoria, o controller, precisará conhecer minuciosamente os objetivos da organização, para que alcance o lucro almejado, conhecendo os objetivos de cada setor, a fim de atingir o objetivo final totalitário da empresa (TUNG, 2016).

Tão importante quanto conhecer os setores da entidade, é identificar onde a controladoria está inserida, visto que a sua localização influencia no nível de poder que ela exerce dentro da organização.

O presente artigo explora as estruturas organizacionais, analisadas em conjunto à controladoria das organizações. As contribuições importantes que a estrutura organizacional pode trazer às organizações são descritas por Oliveira (2014) como, determinar quais tarefas são necessárias para atingir-se o objetivo da organização, visto que, quando há um detalhamento das tarefas, há um menor espaço de dúvidas para o funcionário; um outro benefício é a organização efetiva de responsabilidades e níveis de poder; melhor estruturação quanto ao processo decisório; auxílio nas comunicações internas e externas e incentivo motivacional aos funcionários, que conseguem compreender as metas e objetivos da organização.

No decorrer da implementação da estrutura organizacional, faz-se necessário alguns cuidados, para evitar que problemas apareçam. É essencial que haja uma metodologia para o desenvolvimento e a implementação da estrutura, estabelecer parâmetros e critérios de avaliação, ter conhecimento total sobre a estrutura, conhecimento das metas de curto e médio prazo da empresa e permitir que o meio e os clientes interfiram e moldem o desenho da estrutura organizacional a fim de melhorá-la.

Uma boa estrutura organizacional consegue inserir a controladoria em uma excelente e eficiente posição dentro da organização, possibilitando-a exercer o seu papel e ter sucesso quanto aos seus objetivos.

Por meio do exposto, busca-se identificar a relação entre a evidência de informações sobre a controladoria nas organizações e as características organizacionais das empresas. Por este motivo, buscou-se identificar tal relação nas 426 empresas listadas na Bolsa, Brasil e Balcão (B3), segundo a Thomson Reuters Eikon®, em junho de 2019.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Controladoria

Cavichioli et al. (2020) aponta que a controladoria desempenha um papel essencial para o funcionamento das organizações. Segundo Lourensi e Beuren (2011) a controladoria tem ganhado importância no contexto organizacional, assegurando a continuidade das organizações, fornecendo informações de avaliação e controle de desempenho em todas as áreas da empresa.

Para Marostega et al. (2014) a controladoria utiliza informações e ferramentas para coordenar o planejamento, a execução e o controle dos objetivos e propósitos da instituição, objetivando auxiliar os gestores nas suas tomadas de decisão, garantindo-os maior segurança, competitividade e crescimento no âmbito organizacional.

Padoveze (2016) infere que a principal missão da controladoria é a de oferecer suporte informacional aos gestores com o intuito de potencializar os resultados da organização, minimizar os riscos, aproveitar oportunidades e respeitar as ameaças e limitações das empresas.

A controladoria tem função de promover a eficácia das decisões organizacionais, monitorando a execução dos objetivos que foram estabelecidos, investigando e diagnosticando as possíveis razões para eventuais desvios nos resultados organizacionais, indicando correções (NASCIMENTO; REGINATO, 2015).

As funções da controladoria estão ligadas a uma série de objetivos que quando são desempenhados, preveem o processo de gestão econômica da organização (ARAÚJO, 2003).

Vê-se então que a função básica da controladoria é a de apoio ao processo decisório da organização, utilizando dos dados e informações que tem disponível, facilitando o controle de todas as operações da organização.

De forma geral, as funções desempenhadas pela controladoria são: o subsídio ao processo de gestão, apoio a avaliação de desempenho, apoio a avaliação do resultado, gerir os sistemas de informação, atender os agentes do mercado, apoio ao planejamento, apoio à execução dos planos, apoio ao controle das ações das organizações, apoio à avaliação dos resultados e apoiar a avaliação de desempenho (ARAÚJO, 2003).

Bianchim, Backes e Giongo (2006) inferem que a área de controladoria pode ser vista por duas perspectivas, inicialmente como um órgão facilitador que proporciona informações e dados às áreas da organização para que elaborem suas estratégias próprias, como também uma área que busca integrar o processo de decisões estratégicas de cada departamento com o objetivo de integrar a empresa.

O aumento do tamanho e da complexidade das organizações impulsionaram para que as organizações precisassem se estruturar e contemplar informações que servissem de mecanismo para acompanhamento e apoio a gestão (MENDES et al., 2016). Acredita-se que o avanço tecnológico e a gama de informações presentes nas organizações conjuntamente forçaram as organizações a elaborarem estruturas organizacionais a fim de tornar claro as suas metas e seu posicionamento. Para Cajaiba e Dias (2019), a controladoria faz uso de medidas e conceituações precisas, buscando prover um conjunto essencial de funções orientadoras à administração de um negócio.

A expectativa fim da organização é a obtenção de lucros e ter uma significativa participação no mercado. Para que as organizações atinjam as suas metas, é necessário que se organizem de forma a facilitar a elaboração de estratégias que sejam pertinentes a cada área, e a controladoria pode ser responsável pelo sucesso no controle das operações pelas organizações.

2.2 Estrutura Organizacional

A estrutura organizacional é a disposição dos órgãos de uma organização de acordo com a sua posição, finalidade e a sua atuação (HEMÉRITAS, 1995). A estrutura organizacional vem expressa no seu organograma e é associada diretamente a ele, apontando as relações funcionais presentes na empresa, os níveis da administração com as camadas verticais e as relações de supervisão existentes (OLIVEIRA, 2013).

Soares et al. (2011) definem a estrutura como o resultado do processo que faz surgir a entidade, no qual há a especificação das atividades em todos os seus níveis e um sistema é delineado, proporcionando aos gestores a realização de suas funções de modo organizado.

Para Luzio (2010) e Pereira e Neis (2015) a estrutura organizacional deve ser ajustada para refletir adequadamente as estratégias propostas pela organização que tende a ser muito mais ampla do que as representações formais descritas por estudiosos da área. Bonacim et al. (2011) inferem que o nível da estrutura organizacional adotado pela organização é capaz de interferir nas próprias práticas de controle interno da organização. O que aponta a extrema importância que a estrutura organizacional desempenha em toda a entidade.

Já Oliveira (2013) aponta que estrutura organizacional é o instrumento utilizado pela organização, de extrema importância, que atua com o planejamento estratégico como resultado da identificação, análise, ordenação e agrupamento de atividades e recursos das organizações, a fim de obter vantagem e atingir objetivos.

A estrutura organizacional não dispõe apenas os membros da organização em níveis, mas classifica-os quanto a uma série de pressupostos, seja quanto à posição hierárquica, quanto à finalidade ou a atuação que exerce dentro da organização.

A estrutura organizacional da empresa recebe uma série de influências do meio em que está inserida e a coerência entre a estrutura e o contexto em que a entidade está inserida podem definir o sucesso da organização (LOEBEL; CARMO, 2016). Essa estrutura é então o resultado de um processo de definição de autoridades da empresa, do fluxo de comunicação e especificação das atividades (TOLEDO; SHIRAIISHI, 2010).

No decorrer da implementação da estrutura organizacional, faz-se necessário alguns cuidados, para evitar que problemas apareçam. É essencial que haja uma metodologia para o desenvolvimento e a implementação da estrutura, estabelecer parâmetros e critérios de avaliação, ter conhecimento total sobre a estrutura, conhecimento das metas de curto e médio prazo da empresa e permitir que o meio e os cliente interfiram e moldem o desenho da estrutura organizacional afim de melhorá-la.

Costa, Souza e Fell (2012) apontam que a estrutura organizacional é o reflexo da organização uma vez que ela tende a externar tudo o que a empresa objetiva, determina e tem como missão, valores e metas. Refere-se também à distribuição das pessoas nos níveis que influenciam seus respectivos papéis frente a divisão do trabalho que é adotado pela organização e dos diversos níveis hierárquicos (FONSECA; PEREIRA; GONÇALVES, 2015).

Qualquer organização, simples ou complexa conta com uma maneira específica de elencar e realizar suas atividades, denominada estrutura (RODRIGUES; SILVA, 2009). As estruturas são mutáveis, na mesma intensidade que são distintas entre as organizações, moldando-se a depender de quem a administra e em função do mercado que está inserida.

Independente da forma estrutural escolhida pela organização, ela apresentará vantagens e desvantagens, o que é essencial que a organização faça, é uma análise cuidadosa

de qual tipo trará mais sucesso para ela (HREBINIAK, 2006). Organizações diferentes geram estruturas diferentes que acarretam funções diferentes.

A estrutura organizacional vem sendo encarada como uma variável crítica pelos gestores das organizações (LOEBEL; CARMO, 2016). Tal estrutura determina como e em que ordem há o encontro dos tomadores de decisão de nível inferior para que contribuam com suas informações às decisões corporativas (ALMEIDA; MACHADO NETO; GIRALDI, 2006).

O quantitativo de pessoas que respondem a um único gestor é uma característica importante que precisa ser levada em consideração na estrutura organizacional, esse número é chamado de amplitude de controle (BATEMAN; SNELL, 2012). Os autores complementam que as amplitudes adotadas pelas organizações afetam o formato da empresa, amplitudes reduzidas levam a uma organização alta, com muitos níveis e amplitudes amplas criam organizações achatadas, com menos níveis.

A ideia de amplitude ideal é aquela que maximiza a eficácia equilibrando a amplitude e o achatamento. Maximiano (2011) traz que a estrutura achatada conta com um grande número de subordinado e um pequeno número de chefe, enquanto a aguda/alta, conta com inúmeros chefes e poucos subordinados.

3 METODOLOGIA

A presente pesquisa se caracteriza como exploratória, descritiva e quantitativa, respondendo ao questionamento proposto. A pesquisa começa com a característica exploratória, pelo fato de existirem apenas ideias vagas, relacionadas ao tema e posteriormente caracteriza-se como descritiva por buscar descrever como um grupo específico se comporta (SAMPIERI; COLLADO; LUCIO, 2013).

Para Marconi e Lakatos (2017) a pesquisa descritiva tem como objetivo descrever as características das organizações e da população enquanto a pesquisa exploratória complementa a descritiva proporcionando uma maior familiaridade do pesquisador com o seu problema de pesquisa e com a construção dos seus objetivos.

As pesquisas quantitativas contam com um modelo de conhecimento chamado positivista, conclusivo, onde objetiva-se quantificar um problema e entender a sua dimensão, prevalecendo a preocupação estatístico-matemática, conta com um problema de pesquisa delimitado e concreto, versando sobre questões específicas (LAKATOS; MARCONI, 2017; SAMPIER; COLLADO; LUCIO, 2013).

Na pesquisa foram analisados os websites das empresas de listadas no Brasil, Bolsa e Balcão (B3), os documentos lá inseridos e todas as informações pontuadas como úteis para a pesquisa.

O universo da pesquisa compreendeu todas as 426 empresas, listadas no site da B3, que é a Bolsa de Valores oficial do Brasil, com sede em São Paulo e foi considerada em 2017 como a quinta maior bolsa de mercado de capitais e financeiro do mundo. A unidade de análise escolhida se assemelha à opção metodológica utilizada por Callado (2009).

Com o propósito de atingir os objetivos da pesquisa, foi considerado um grupo de variáveis.

O Quadro 1 apresenta as variáveis desse grupo, que de forma geral são variáveis relacionadas à empresa, tais como: o tempo de constituição das organizações, tempo de registro na CVM, receita de venda de bens e/ou serviços, número de empregados, número de empregados mais o número de terceirizados, questionamento quanto à disponibilização de organograma e quanto à estrutura do organograma.

Quadro 1 - Variáveis relacionadas às informações prestadas pela empresa.

Grupo I – Informações sobre as empresas	
Variável	Escala de mensuração
Tempo de constituição	Numérica
Tempo de registro na CVM – Comissão de Valores Mobiliários	Numérica
Receita de venda de bens e/ou serviços	Numérica
Número de empregados	Numérica
Número de empregados + terceirizados	Numérica
Disponibilização de organograma	Binária
Estrutura do organograma	Binária

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

Com relação a evidenciação da controladoria por parte das organizações, enquadraram-se as empresas em dois grupos, as empresas que fazem a evidenciação formal da controladoria e as empresas que não fazem a evidenciação formal da controladoria.

Para que fosse possível atingir o propósito da pesquisa, foi elaborado um *checklist*, que contemplava todas as variáveis, seguido das suas opções possíveis, para identificar nos documentos das empresas pesquisadas se elas contam com informações pré-estabelecidas para pesquisa.

A pesquisa utilizou do método quantitativo para a análise dos dados, em específico dos instrumentos estatísticos. A operacionalização da pesquisa se deu mediante a utilização da estatística descritiva e inferencial. A estatística descritiva, segundo Silva et al. (2018), tem as atribuições de obtenção, organização, redução e representação dos dados estatísticos, como também a obtenção de algumas informações que auxiliem a descrição do fenômeno que está se estudando.

Utilizou-se o teste não paramétrico de *U* de *Mann-Whitney*, pela presença de variáveis dicotômicas, de mensuração ordinal, aplicados em amostras pequenas, que podem ter dimensões diferentes. Segundo Vieira (2011), o teste de *Mann-Whitney* é utilizado com o propósito de se testar a hipótese de que duas populações apresentam distribuições iguais. O teste não paramétrico de *Mann-Whitney* é flexível em relação às premissas de normalidade e homogeneidade das variâncias e compara dois grupos não pareados, com o propósito de identificar se pertencem ou não à mesma população (FÁVERO et al., 2009; CAVENAGHI et al., 2019).

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Foram analisados todos os documentos disponibilizados pelas 426 organizações nos seus *sites*, como também os formulários de referência, sempre os mais recentes, expostos no *site* da B3. Todos os dados foram organizados em planilhas do *Excel* e posteriormente analisados pelo aplicativo *Stata*.

As variáveis foram analisadas, inicialmente, através dos resultados das suas estatísticas descritivas, retratadas a seguir.

A Tabela 1 apresenta quantas organizações evidenciam formalmente as informações sobre a controladoria.

Tabela 1 - Evidenciação formal de informações sobre a controladoria

	Frequência	%
Não evidencia	329	77,23%
Evidencia	97	22,77%
	426	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar a totalidade de 426 empresas, vê-se que apenas 22,77% (97 empresas) apontam informações sobre a controladoria, qual o seu conceito e/ou função, e/ou objetivo dentro da organização, um número pequeno frente à importância dada para a controladoria na literatura. Morange e Jorge (2008) apontaram que a controladoria é extremamente importante para a sobrevivência e o crescimento das organizações.

Com relação às variáveis presentes no grupo das características das organizações, tem-se na tabela 2 a primeira variável referente às informações das empresas, o tempo de constituição delas, em anos:

Tabela 2 - Tempo de constituição da empresa

Média	41
Moda	21
Mediana	31
Desvio Padrão	29,653
Assimetria	1,320
Curtose	2,713
Mínimo	3
Máximo	211

Fonte: Dados da pesquisa.

Percebe-se que o tempo médio de constituição das empresas é de 41 anos e que a empresa mais nova a se constituir e fazer parte da B3 tem 3 anos de constituição, a Vert Companhia Securitizadora; já a empresa mais antiga tem 211 anos de constituição, o Banco do Brasil S.A.

Tabela 3 - Tempo de registro na CVM

Média	22
Moda	12
Mediana	19

Desvio Padrão	15,3817
Assimetria	0,7229
Curtose	-0,3932
Mínimo	1
Máximo	76

A Tabela 3 traz o tempo de registro das empresas na CVM, média, moda, mediana, desvio padrão, assimetria, curtose, mínimo e máximo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Identifica-se que o maior quantitativo de empresas, 47 empresas, se registrou na CVM no ano de 2007, certamente influenciado pela migração da Bovespa, que deixa de ser uma instituição sem fins lucrativos e se torna uma S.A. (Sociedade Anônima).

A Tabela 4 evidencia as informações sobre a receita de venda de bens e/ou serviços das empresas em reais, pesquisadas com o intuito de testar as relações do quantitativo de receitas, e outras variáveis da pesquisa.

Tabela 4 - Receita de vendas de bens e/ou serviços

Média	11.587.863.398,51
Moda	6.584.936.000,00
Mediana	1.011.894.000,00
Desvio Padrão	57.439.458.117,48
Assimetria	9,9575
Curtose	117,3438
Mínimo	- 417.879.000,00
Máximo	820.960.883.000,00

Fonte: Dados da pesquisa.

É importante apontar que apenas uma empresa, a GP Investments LTD., apresentou saldo negativo, o que se justifica um saldo negativo no valor mínimo referente às receitas obtidas pelas organizações.

A Tabela 5 apresenta informações da quantidade de empregados. Faz-se necessário destacar que algumas empresas pertencem à Categoria B da Bolsa, Brasil e Balcão e, por conseguinte, não têm a obrigatoriedade de divulgação dos números de funcionários e algumas outras empresas ainda afirmaram não terem empregados, como as *holdings*:

Tabela 5 - Número de empregados

Média	7.305
Moda	0
Mediana	1.331
Desvio Padrão	18995,78
Assimetria	6,1926
Curtose	52,3787
Mínimo	0
Máximo	220.506

Fonte: Dados da pesquisa.

No que se refere ao quantitativo de empregados, vê-se que as empresas, em sua maioria, contam com uma quantidade considerável de empregados, em média 7.304. A empresa que conta com o maior número de empregados, 220.506, é a JBS S.A.

A Tabela 6 evidencia o número de empregados mais terceirizados das empresas, que foi encontrado frente ao somatório do número de empregados com o número de terceirizados:

Tabela 6 - Número de empregados + terceirizados

Média	10.054
Moda	0
Mediana	1.948
Desvio Padrão	26055,7781
Assimetria	5,1267
Curtose	30,4229
Mínimo	0
Máximo	233.388

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que há uma pequena diferença entre as estatísticas descritivas dos empregados e dos empregados mais terceirizados. Percebe-se que há um aumento no quantitativo de empregados mais terceirizados, pelo acréscimo dos terceirizados. A moda e o mínimo continuam sendo 0, frente às *holdings*, que afirmaram em seus relatórios/documentos que não contam com empregados como também não contam com terceirizados.

A Tabela 7 apresenta a frequência de organizações que disponibilizam ou não organograma:

Tabela 7 – Disponibilização de organograma

	Frequência	%
Não disponibiliza	324	76,06%
Disponibiliza	102	23,94%
	426	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

No que diz respeito à disponibilização do organograma, 324 empresas (76,06%), das 426 pesquisadas, não disponibilizam organograma em nenhum dos locais pesquisados (*sites*, formulário de referência, apresentações institucionais, relatórios anuais, ambientais, entre outros documentos disponibilizados pelas mesmas). As 102 empresas que disponibilizaram organograma, em sua maioria, o disponibilizaram no *site*.

Entre as 102 empresas (23,94%) que disponibilizam organograma, pesquisou-se qual o tipo de estrutura, conforme a Tabela 8, as empresas apresentam.

Tabela 8 - Estrutura do organograma

	Frequência	%
Achatada	1	0,98%
Alta/Aguda	101	99,02%
	102	100,00%

Fonte: Dados da pesquisa.

Vê-se que quase todas as empresas, entre as que representam 23,94% total, apresentam organograma alto/agudo, o que se justifica frente aos inúmeros cargos e funções inseridos em uma organização. Apenas uma organização, a Fleury S.A., que disponibilizou o organograma, conta com uma organização achatada, não contemplando muitos setores e níveis hierárquicos.

Realizando agora os testes estatísticos, tem-se a tabela 9, que apresenta as análises de significância da evidenciação de informações sobre a controladoria na organização, se existe ou se não existe, e as características das empresas:

Tabela 9 - Significância das relações entre evidenciação de informações sobre a controladoria e as características das empresas

Evidenciação de Informações sobre a Controladoria na Organização	p
---	----------

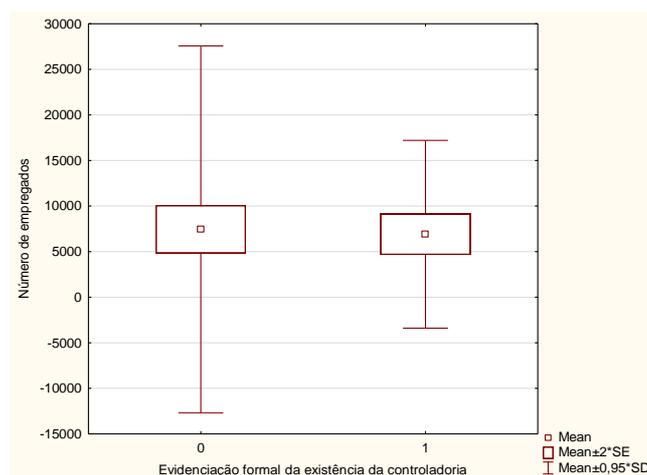
Tempo de constituição	0,4050
Tempo de registro na CVM	0,4124
Receita de venda de bens e/ou Serviços	0,2093
Número de empregados	0,0179
Número de empregados + terceirizados	0,0370
Disponibilização de organograma	0,7404
Estrutura do organograma	0,0565

Fonte: Dados da pesquisa.

No que tange aos resultados apresentados na Tabela 8, apenas as variáveis número de empregados e número de empregados mais terceirizados foram significantes estatisticamente, expressando que apenas estas variáveis influenciam na evidenciação das informações sobre a controladoria na organização.

Representações gráficas foram feitas para melhor visualizar as significâncias realizadas nos testes da Tabela 9, expressos nos Gráficos 1 e 2:

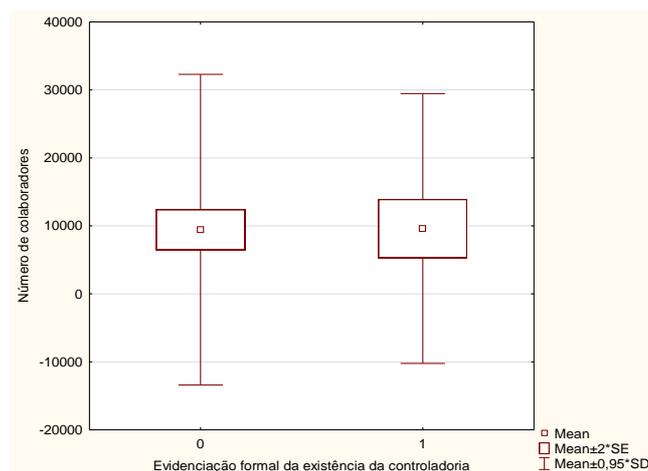
Gráfico 1 - Evidenciação formal da existência da controladoria e o número de empregados



Fonte: Dados da pesquisa.

No gráfico 1, observa-se que a média do número de empregados do grupo 0, empresas que não fazem evidenciação formal da existência da controladoria, é bem maior que a média do número de empregados do grupo 1, relativo às empresas que fazem a evidenciação formal da existência da controladoria.

Gráfico 2 - Evidenciação formal da existência da controladoria e o número de empregados + terceirizados



Fonte: Dados da pesquisa.

O gráfico 2 acima demonstra que com relação ao número de empregados mais terceirizados, há uma menor diferença entre os dois grupos de empresas. Vê-se que a média do grupo 1, do grupo de empresas que evidenciam formalmente a controladoria, é maior do que a média do grupo de empresas que não fazem a evidênciação.

5 CONCLUSÕES

Percebe-se que a controladoria vem sendo debatida cada vez mais na literatura e na academia, porém, foi possível observar que a controladoria não vem sendo evidenciada de forma detalhada nas organizações. O espaço que a controladoria ganha diariamente entre os autores não foi possível identificar no contexto organizacional.

Frente ao objetivo geral da pesquisa constatou-se por meio do teste estatístico realizado, que das 426 empresas pesquisadas um quantitativo muito pequeno de 97 empresas evidenciam informações sobre a controladoria.

Com relação a disponibilização dos organogramas, percebeu-se que 102 empresas disponibilizam seus organogramas, deixando de lado um quantitativo de 324 empresas que não fazem essa divulgação. Das 102 empresas que disponibilizam o seu organograma, 101 delas apontam que tais estruturas organizacionais são altas/agudas, contando com diversos cargos e funções hierárquicas, de forma vertical.

Espera-se acreditar que as empresas contem sim com o organograma, visto a importância que o mesmo apresenta no contexto organizacional, delineando funções e estabelecendo hierarquias, mas que a sua divulgação não é feita, por opção dos gestores.

Observou-se também que apenas as variáveis números de empregados e o número de empregados mais terceirizados influenciam na evidênciação ou não das informações sobre a controladoria na organização.

Concluiu-se que nenhuma das outras variáveis presentes no grupo das características da empresa, como tempo de constituição, tempo de registro na Comissão de Valores Mobiliários (CVM), receita de venda de bens e/ou serviços, disponibilização de organograma e estrutura do organograma influenciam na evidênciação ou não, por parte das empresas da controladoria.

Sugere-se que novas pesquisas sejam realizadas contatando todas as empresas para obter informações detalhadas tanto quanto aos seus organogramas, quanto à evidenciação ou não de informações sobre a controladoria.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. C.; MACHADO NETO, A. J.; GIRALDI, J. M. E. Estrutura e estratégia: evolução de paradigmas. **Revista de Gestão**, v. 13, n. 2, p. 15-26, 2006.

ARAÚJO, R. C. DE. **A controladoria e a informação gerencial no processo decisório das empresas**. Monografia (Especialização em Controladoria) - Universidade Federal da Paraíba. Paraíba, p. 46. 2003.

BARRETO, M. da G. **Controladoria na gestão: a relevância dos custos da qualidade**. São Paulo: Saraiva, 2008.

BATEMAN, T. S.; SNELL, S. A. **Administração**. 2. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

BEUREN, I. M.; PINTO, J.; ZONATTO, V. C. da S. Abordagens da Controladoria nos Trabalhos do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade: Um Enfoque nas Perspectivas Conceitual, Procedimental e Organizacional. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, Florianópolis, v. 9, n. 17, p. 3-16, jun. 2012.

BIANCHIM, M.; BACKES, R. G.; GIONGO, J. A participação da controladoria no processo de gestão organizacional. **Contexto**. Porto Alegre, RS. Vol. 6, n. 10, p. 69-92, 2006.

BONACIM, C. A. G.; SALGADO, A. L.; GIRIOLI, L. S.; ARAÚJO, A. M. P de. A influência da estrutura organizacional nos controles internos de uma fundação para pesquisa, prevenção e assistência do câncer do interior paulista. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 5, p. 2635-2642, 2011.

CALLADO, A. A. C. Eficiência do mercado acionário brasileiro: Retorno das ações negociadas na Bovespa, variáveis macroeconômicas, causalidade e fatores condicionantes. Tese (Doutorado em Administração) - Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, p. 150. 2009.

CAJAIBA, K. da S.; DIAS, C. A. Controladoria: perfil bibliométrico da produção científica nacional, entre 2012 e 2016. **Custos e @gronegocio on line**, v. 15, n. 1, p. 417-433, 2019.

CAVENAGHI, F. B.; PIMENTA JÚNIOR, T.; ANTONIO, R. M.; LIMA, F. G.; CORREA, A. C. C. The Behavior of Brazilian Companies Shares Return under Social Responsibility. **Revista de Negócios**, v. 24, n. 3, p. 49-61, 2019.

CAVICHIOLO, D.; SANTOS, K. P. D.; VESCO, D. G. D.; FIIRST, C. Controladoria: Análise das Citações de Artigos Científicos Produzidos. **Contexto - Revista do Programa de Pós-Graduação em Controladoria e Contabilidade da UFRGS**, v. 20, n. 44, p. 1-12, 2020.

COSTA, M. C. F.; SOUZA, B. S. S.; FELL, A. F. A. Um estudo da estrutura organizacional e as mudanças organizacionais: proposta de um novo modelo. **NAVUS - Revista de Gestão e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 57-74, 2012.

FÁVERO, L. P.; BELFIOR, E. P.; SILVA, F. L.; CHAN, B. L. **Análise de dados**: modelagem multivariada para tomada de decisões. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

FONSECA, J.; PEREIRA, L.; GONÇALVES, C. Retórica na construção de realidades na segurança pública: abordagens dos sistemas de Minas Gerais e São Paulo. **Revista de Administração Pública**, v. 49, n. 2, p. 395-422, 2015.

HEMÉRITAS, A. B. **Organizações e normas**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

HREBINIAK, L. G. **Fazendo a estratégia funcionar**: o caminho para uma execução bem-sucedida. Porto Alegre: Bookman, 2006.

LOEBEL, E.; CARMO, E. Estrutura Organizacional: Estudo de uma Operadora de Plano de Saúde, Modalidade Cooperativa Médica. **Revista de Administração Hospitalar e Inovação em Saúde**, v. 13, n. 4, p. 1-16, 2016.

LOURENSI, A.; BEUREN, I. M. Inserção da Controladoria em teses da FEA/USP: uma análise nas perspectivas dos aspectos conceitual, procedimental e organizacional. **Contabilidade Vista & Revista**, v. 22, n. 1, p. 15-42, 2011.

LUZIO, F. F. **Fazendo a estratégia acontecer**: como criar e implementar as iniciativas da organização. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. de. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa / pesquisa bibliográfica / teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MAROSTEGA, F. L. et al. Análise da produção científica sobre controladoria nas revistas brasileiras de contabilidade. **Pensar Contábil**, v. 16, n. 59, 2014.

MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à Administração**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENDES, A. C. A.; LUNKES, R. J.; SCHNORRENBERGER, D.; GASPARETTO, V.; KRUGER, S. D. Fatores associados ao desenho dos sistemas de controle gerencial. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 35, n. 2, p. 87-103, 2016.

MORANGE, A. S.; JORGE, F. T. **Controladoria**: análise financeira, planejamento e controle orçamentário. São Paulo: Atlas, 2008.

NASCIMENTO, A. M.; REGINATO, L. **Controladoria** – Instrumento de apoio ao processo decisório. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Sistemas, organização e métodos:** uma abordagem gerencial. 21. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

OLIVEIRA, D. de P. R. de. **Estrutura organizacional:** uma abordagem para resultados e competitividade. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria Estratégica aplicada:** conceitos, estrutura e sistema de informações. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

PEREIRA, M. F.; NEIS, DY. **Planejamento Estratégico:** A Contribuição da Estrutura Organizacional para o Processo de Implementação da Estratégia. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RODRIGUES, M. S.; SILVA, R. C. A estrutura empresarial nos clubes de futebol.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P B. **Metodologia de Pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.

SILVA, E. M. da.; SILVA, E. M. da; GONÇALVES, V.; MUROLO, A. F. **Estatística.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

SOARES, M. C.; RAMOS, H. R.; ETCHEBARNE, M. S.; GELDRES, V. Estrutura organizacional e internacionalização de empresas: um estudo de caso no Setor Sucroenergético do Brasil. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 10, n. 3, p. 49- 65, 2011.

TOLEDO, L. A.; SHIRAIISHI, G. F. Organizational structures within the scope of strategic marketing planning: a discursive study. **Revista de Administração FACES Journal**, v. 9, n. 2, art. 96, p. 125-141, 2010.

TUNG, N. H. **Controladoria financeira das empresas:** uma abordagem prática: ampliado com metodologia de redução de custos. 10. ed. São Paulo: Edições Universidade-Empresa, 2016.

VIEIA, S. **Bioestatísticos tópicos avançados.** São Paulo: Elsevier Brasil, 2011.